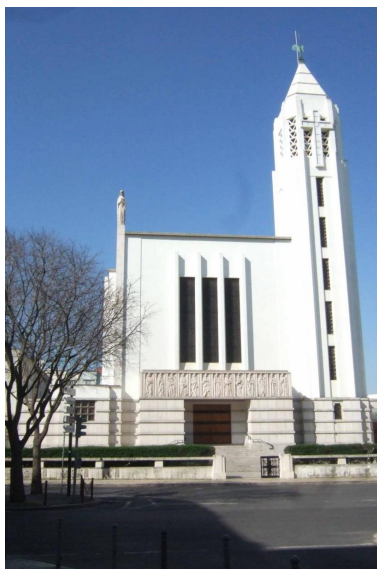




newsletter

Reflexões ...



Número 73- Fevereiro de 2018

COMO INSCREVER-SE:

Mande um e-mail para:

paroquiasfatima.lisboa@gmail.com

manifestando o seu desejo de ser incluído/a na nossa mailing list, passando assim a receber a nossa **Newsletter**

Para deixar de a receber, basta enviar um e-mail e será retirado/a da mailing list.



Polémica...

Neste mês de Fevereiro o nosso Patriarca andou na berlinda dos media. E tudo por causa de uma **Nota para a recepção do capítulo VIII da exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia***.

Obedecendo à indicação do Papa Francisco o nosso Patriarca propôs à diocese de Lisboa um conjunto de orientações que nos devem guiar na aplicação concreta do capítulo VIII, intitulado “**Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade**”.

Como já estamos habituados, a comunicação social, preocupada sobretudo com o que pode ser polémico e com o que isso significa de audiências, pegou numa das alíneas operativas apresentadas no final da nota (*Quando a validade (do matrimónio) se confirma, não deixar de propor a vida em continência na nova situação*).

De repente, o que era apenas uma alínea (e não a mais importante) de todo um documento passou a ser o único assunto, ainda por cima descontextualizado e mal entendido fazendo-o dizer o que ele não dizia. Onde se sublinha a obrigação de apresentar caminhos (proposta) a quem eventualmente não os conheça (apesar de ser apenas a reafirmação de algo que consta do magistério dos últimos papas) passou a ler-se uma obrigação, como se isso fosse uma imposição e não a abertura de horizontes para um discernimento que nunca está terminado...

Só me resta sugerir que cada um leia a nota integralmente (é fácil ter acesso através do site do Patriarcado...)

Não é de espantar que tudo o que vai contra o pensamento dominante cause este tipo de reacção.

O Evangelho será sempre “loucura” para os gentios...

Estamos habituados a isso em tudo o que são causas ditas fracturantes.

E penso que todos nós, cristãos, temos cada vez mais a urgência de nos aceitarmos na nossa diferença no que à vida pública e à organização social em particular diz respeito.

Estamos talvez habituados a escolher aqueles que nos representam e legislam depois em nosso nome, baseados sobretudo em critérios económicos ou daquilo que reputamos ser a justiça social, embora depois passemos o tempo a queixarmo-nos de promessas não cumpridas.

E, ao mesmo tempo, assistir a leis que são aprovadas sem que constassem dos programas eleitorais e que põem em causa valores fundamentais da maneira como concebemos a vida e a queremos para a sociedade em que vivemos.

Será legítimo que na hora de decidir coisas tão importantes como o aborto ou a eutanásia nenhum partido assuma com clareza no seu programa a sua posição sobre o assunto e depois o remeta para a consciência de cada deputado?

E a minha consciência, quem é que a ouve?

Se o que vai ser decisivo na votação de matérias tão importantes para a vida pública é a consciência de cada deputado que elegemos não seria mais lógico elegermos deputados em vez de elegermos partidos?

Pe Luís Alberto

À MESA COM... DIOGO COSTA CONÇALVES—16 de Março — 20.15h

Ideologia de Género — Homem ou mulher, uma escolha?

Aproxima-se de si uma amiga que visivelmente se encontra grávida.

É a primeira vez que a vê desde que foi anunciada a gravidez.

Que questão lhe coloca quase de imediato?

Pois é, essa mesmo! “Já sabes se é um menino ou uma menina?”

Até há alguns anos esta questão era perfeitamente legítima e inquestionável.

Rapaz ou rapariga. Masculino ou feminino. Azul e cor-de-rosa. Carrinhos e bonecas.

Mesmo que misturássemos o azul e o cor-de-rosa, mesmo que as bonecas e os carrinhos pudessem ser trocados, o rapaz era sempre rapaz e a rapariga inquestionavelmente rapariga.

De há alguns anos a esta parte começou a ouvir-se dizer que ser rapaz ou rapariga é uma questão de escolha.

Podemos nascer com características masculinas ou femininas mas ser *ela* ou *ele* é fruto de uma escolha.

Como se escolhe a boneca. Ou o carrinho.

Desde há uns tempos que ouvimos o termo *ideologia de género*.

E o que é isto? Primeiro que tudo, não *igualdade de direitos* de homens e mulheres. Isso é outra matéria!

Em traços muito gerais trata-se de defender que ninguém nasce homem ou mulher, mas sim que cada um se torna homem ou mulher pela educação e pela cultura.

A masculinidade e a feminilidade são produtos puramente culturais, sendo absolutamente indiferente a realidade genética ou cromossómica com que as pessoas nascem, defende esta ideologia.

Cada um pode escolher o que quer ser, de acordo com o que vai construindo ao longo da vida, sendo fruto da cultura, da educação.

O corpo pode portanto ser algo que depois a opção não confirma.

Sexo e género são distintos. Podem ser naturalmente opostos.

Nascer masculino ou feminino é indiferente – com a vida escolhe-se a identidade, escolhe-se ser homem ou mulher, independentemente do sexo com se nasce.

Que consequências tem isto? Esta ideologia já se encontra em Portugal?

Sobretudo as questões tornam-se mais evidentes quando falamos da educação de crianças e jovens.

Antigamente não explicávamos aos miúdos por que razão se casa uma mulher com um homem.

Hoje convém explicar. Falar de família sempre foi falar de pais e mães, tios e tias, avós e avós. Hoje há famílias com dois pais, ou duas tias casadas. E um dia as nossas crianças vão questionar-se sobre quem são, e com quem vão casar e como se pode ter filhos. E a ideologia de género está nas entrelinhas de todas estas questões, oferecendo respostas que cheiram a uma liberdade maior, quase total. E temos de educar para a liberdade verdadeira.

Diogo Costa Gonçalves é casado e pai de sete filhos. Professor auxiliar da Faculdade de Direito de Lisboa, foi consultor da Conferência Episcopal para uma carta pastoral sobre a ideologia de género divulgada em 2013. Tem sido uma voz sonante na explicação desta ideologia, desconstruindo a sua linguagem e alertando para as suas consequências, com um discurso simultaneamente conceptual e prático. Responde a questões paradigmáticas e quotidianas, num discurso à medida de quem vive assumindo com ânimo os desafios do tempo presente, procurando assentar em bases firmes, na Verdade, a resposta a esses desafios.

Porque é daqueles que aceita com ânimo os desafios da nossa sociedade, porque quer estar informado, porque tem um papel a desempenhar na educação dos seus, porque é membro ativo da comunidade onde vive, não vai ficar indiferente a este tema. **Contamos consigo no próximo jantar-debate *À mesa com Diogo Costa Gonçalves, dia 16 de Março. Até lá!***

Como habitualmente começaremos com o jantar que terá lugar no salão paroquial da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 20h15. Seguir-se-á a conversa com Diogo Costa Gonçalves e o habitual espaço de debate. O custo é simbólico: 7€ por pessoa, mas que este não seja o impedimento para estar presente!

Os interessados devem **inscrever-se** para o endereço de e-mail: **a.conversa.com.paroquiatatima@gmail.com** ou **no Secretariado Paroquial (217928300) até ao próximo dia 15 de Março**. Caso queira trazer crianças basta que o diga no momento da inscrição, providenciaremos quem as acompanhe durante a conferência e o debate.

Cátia Guerreiro

Para além da normalidade da nossa vida comunitária são vários os acontecimentos que vão marcar os tempos mais próximos e que importa desde já sublinhar. Destacamos:

1) Noite de Oração, dia 12 de Março, às 21.30h

Como sempre, no dia 12 de cada mês cá estamos nós a rezar.

Desta vez com a ajuda da Arquiconfraria e com o coração sintonizado com o Papa e a urgência da paz!

2) Lançamento do livro “A Tua Dor Dói-me” de Maria Teresa Gonzalez, no dia 13 de Março às 18h no Centro Paroquial (2º andar sala Cónego Abranches)

Promovido pela **Fundação AIS** e com a **apresentação de Frei Hermínio Araújo, OFM**, esta obra trata o dom da compaixão, através de reflexões sobre as vidas de homens e mulheres que escolheram livremente seguir Jesus até às últimas consequências e que deixaram marcas indeléveis de compaixão.

Foram vidas que tocaram e continuam a tocar a vida de muitos.

No final haverá uma sessão de autógrafos.

A **entrada é livre**.

3) À Mesa com... Diogo Costa Gonçalves, 16 de Março, às 20.15h no nosso salão paroquial de Fátima.

O tema é: “Ideologia de Género—Homem ou mulher, uma escolha?”

Não deixem de ler o artigo do Eco desta semana ou de o consultar no nosso site.

Se o fizerem não vão resistir a este tema tão interessante e tão importante como actual!

Como habitualmente começaremos com o jantar pelas 20h15.

Seguir-se-á a conversa com Diogo Costa Gonçalves e o habitual espaço de debate.

O custo é simbólico: 7€ por pessoa, mas que este não seja o impedimento para estar presente!

Os interessados devem **inscrever-se até ao próximo dia 15 de Março, quinta feira** para o endereço de e-mail: **a.conversa.com.paroquiafatima@gmail.com** ou no **Secretariado Paroquial (217928300)**.

Caso queira trazer crianças basta que o diga no momento da inscrição.

Providenciaremos quem as acompanhe durante a conferência e o debate.

4) Benção dos casais, 18 de Março, na missa das 12h

Como vem sendo hábito, teremos entre nós a **Benção dos casais**.

Aqueles que **celebraram o ano passado o sacramento do matrimónio** e os que **celebram em 2018 um aniversário múltiplo de cinco** deverão inscrever-se no Secretariado (217928300) para recolhermos a data do seu matrimónio e assim podermos **no dia aniversário lembrá-los na celebração da Eucaristia**.

5) Unção Comunitária dos Doentes, 24 de Março na missa das 10.30h.

Este sacramento destina-se a todos os que se encontram doentes ou então são já de idade muito avançada, mesmo que não estejam doentes.

É necessária a inscrição prévia no Secretariado Paroquial (tel. 217928300).

Para receber o sacramento é necessária a devida preparação que passa pela celebração do sacramento do reconciliação (confissão). Quem não puder vir à Igreja para se confessar deverá telefonar para o secretariado (217928300) para pedir que vá a sua casa um sacerdote.

Quem recebeu a Unção dos doentes o ano passado pode recebê-la novamente este ano, mesmo que entretanto nada de especial tenha ocorrido.

6) Peregrinação Paroquial a Fátima, no dia 21 de Abril, com saída da Igreja às 8.30h e chegada à Igreja às 20h.

Fazemos (a Igreja e a paróquia) 80 anos e vamos a Fátima em acção de graças..

Com o programa que vem já divulgado no Eco de Fátima desta semana.

Inscrições até ao dia 14 de Abril no Secretariado Paroquial (tel. 217928300)

7) Peregrinação a Pé a Fátima, de 27 de Abril a 1 de Maio

Começámos há uns anos e está a tornar-se uma tradição.

Quem quiser pode inscrever-se, mesmo como suplente (não podemos exceder os 40 peregrinos), no Secretariado Paroquial (Tel. 217928300).

Levamos carros de apoio para transporte de bagagem mais pesada (saco-cama, mudas de roupa...)

Dormir, é no chão (sabe tão bem!...)